

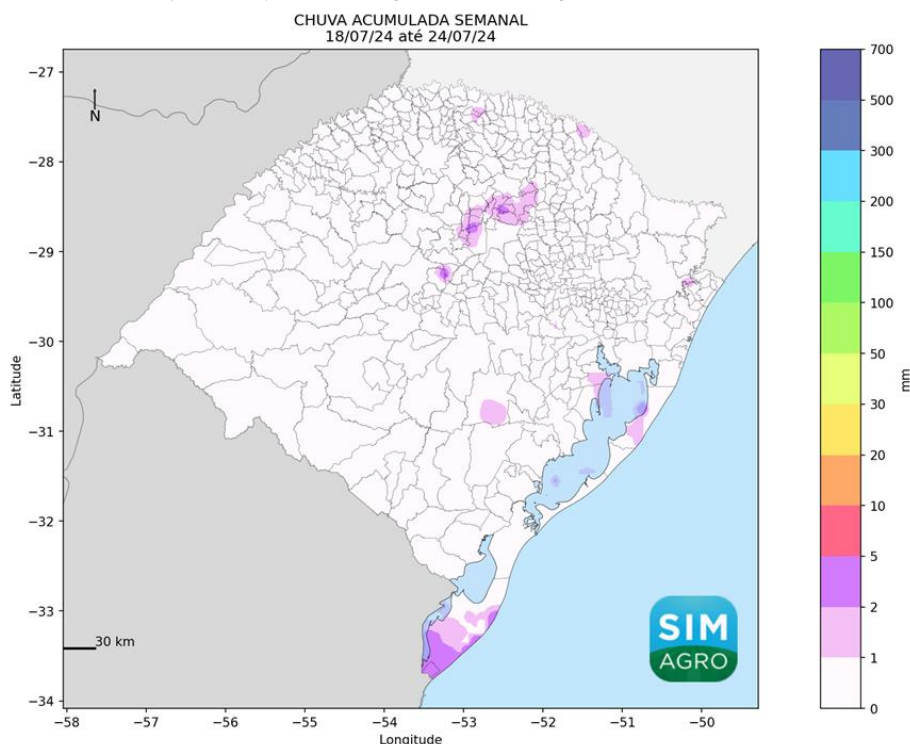
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 30/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 18 A 24 DE JULHO DE 2024

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado por temperaturas mais quentes e céu encoberto em algumas regiões. Na quinta-feira (18/07) o intenso anticiclone migratório, com centro localizado no Oceano Atlântico, atuou sobre todo Litoral brasileiro incluindo o RS. Este sistema manteve o tempo firme no Estado, porém a passagem sistema frontal na costa entre a Argentina e Uruguai, desencadeou nuvens em áreas no Sul e Litoral. Na sexta-feira (19/07) o intenso anticiclone migratório seguiu atuando sobre grande parte do RS o que favoreceu o aquecimento das temperaturas sobre todo o Estado. No Oceano Atlântico Sul um novo sistema frontal se deslocou sobre a costa da Argentina e Uruguai, mas não conseguiu avançar sobre todas as regiões do RS, resultando em pequenos acumulados no Extremo Sul, ainda na sexta-feira. Nestas áreas as temperaturas foram mais amenas em relação ao resto do Estado. No sábado (20/07) a passagem da frente fria do dia anterior, o qual não resultou em chuvas no Estado, serviu para arrefecer as temperaturas na metade sul e trazer nuvens para todo o RS. No domingo (21/07), o anticiclone migratório passou a atuar sobre o RS, voltando a aquecer as temperaturas em todo o Estado. Na segunda-feira (22/07), o anticiclone agora localizado na costa entre as regiões sul e sudeste do Brasil, se intensificou, atuando em grande parte no centro do país e no RS. A configuração desse sistema contribuiu para um aquecimento maior da temperatura sobre o Estado. As condições observadas na segunda-feira, se repetiram na terça-feira (23/07) e quarta-feira (24/07) com aquecimento gradativo das temperaturas.

As menores temperaturas observadas nos últimos sete dias foram em Vacaria (1°C) e em Bom Jesus (3,8°C), ambas no dia 18/07. As maiores temperaturas foram em Uruguaiana (30,3°C), Campo Bom (30,3°C) e Quaraí (30,3°C), no dia 19/07, e em Porto Alegre (29,4°C), no dia 23/07. Os maiores volumes de chuva que foram registrados na última semana ocorreram em Santa Vitória do Palmar (3,4 mm) no dia 20/07, em Restinga Seca (2 mm) no dia 24/07 e em Barra do Chuí (0,8 mm) no dia 20/07.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 18 de julho a 25 de julho de 2024.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/07/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

Houve prosseguimento na semeadura de **trigo** e, na metade Oeste do Estado, pôde-se concluir o plantio. A operação foi retomada nas regiões em atraso, especialmente na metade Leste, em função da melhoria das condições climáticas. A área semeada aumentou 9% e alcançou 94% da projetada. A área cultivada de trigo, conforme a Emater/RS-Ascar, é de 1.312.488 hectares. A produtividade prevista é de 3.100 kg/ha. A redução da nebulosidade e o aumento da luminosidade favoreceram o desenvolvimento mais vigoroso das plantas e o aumento da concentração de clorofila, conferindo um verde mais intenso e uniforme às lavouras, além de melhorar significativamente seu aspecto geral. Ademais, houve estímulo ao perfilhamento e ao crescimento foliar. Em termos fitossanitários, observa-se o aparecimento de manchas foliares em algumas áreas, e os trabalhos se concentram no manejo preventivo e curativo com fungicidas. Na Região Noroeste, onde o cultivo está mais antecipado, é realizado o controle de ervas daninhas, de pulgões e lagartas. As temperaturas mais elevadas no período favoreceram a aplicação de herbicidas seletivos para o controle de azevém e de plantas dicotiledôneas nas lavouras.

O retorno do clima seco e a presença de sol têm favorecido a recuperação da **aveia branca**. As lavouras apresentam-se em condições variáveis, mas de modo geral satisfatórias. Cerca de 90% estão em desenvolvimento vegetativo, 8% em floração e 2% em enchimento de grãos. A Emater/RS-Ascar estima área cultivada de 365.590 hectares, e a produtividade está projetada em 2.402 kg/ha. Em termos fitossanitários, há incidência de doenças foliares e pulgões, especialmente na Região Noroeste do Estado.

A melhoria nas condições climáticas, especialmente o aumento do número de horas de insolação, também favoreceu a recuperação das lavouras de **canola**, que, de modo geral, apresentavam um desenvolvimento aquém do esperado. Atualmente, 82% das lavouras encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 15% em floração e 3% em enchimento de grãos. Nesta safra, a Emater/RS-Ascar projeta 134.975 hectares cultivados, e a produtividade em 1.679 kg/ha. Em função das condições ambientais propícias, diversas práticas de manejo cultural foram realizadas, como: a pulverização de fungicidas e de inseticidas nas lavouras semeadas precocemente; a aplicação de herbicidas para o controle de plantas daninhas nas lavouras semeadas tardiamente; e a realização de adubação nitrogenada em cobertura.

A semeadura de **cevada** está em fase de conclusão, e as lavouras encontram-se em estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo. Há expectativa de que o aumento da incidência de radiação solar favoreça a recuperação das áreas que apresentavam desenvolvimento inicial insatisfatório. A projeção inicial de cultivo da cultura é de 34.429 hectares, e a produtividade de 3.245 kg/ha. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, onde se concentra a maior área de produção do Estado, o plantio foi finalizado, e as lavouras semeadas recentemente estão em emergência. No entanto, o clima úmido e a baixa insolação prejudicaram o desenvolvimento inicial de algumas áreas, resultando em crescimento aquém das expectativas dos produtores. Observa-se também alta incidência de folhas amareladas e manchas foliares nas lavouras. Na última semana, foram realizados tratamentos culturais com ênfase no controle de plantas daninhas e na aplicação de adubação nitrogenada.

A melhoria nas condições climáticas favoreceu a produção de **hortigranjeiros**, a realização dos tratamentos culturais, da semeadura e do transplantio das culturas em sistema de cultivo a campo. Em ambientes protegidos, as plantas estão se recuperando em razão da boa luminosidade, porém alguns cultivos de folhosas que sofreram estiolamento ainda apresentam recuperação demorada e parcial. Segue aquecida a demanda por mudas e sementes para o estabelecimento de áreas de cultivo tanto para consumo das famílias quanto para a comercialização.

As **pastagens** de inverno estão se recuperando em razão dos vários dias ensolarados, que contribuem para o aumento da qualidade nutricional; já as de verão não possuem oferta de alimentos devido às geadas. O mesmo ocorre com o **campo nativo**, que, após os dias nublados e as geadas, ficaram praticamente sem oferta de pasto para os bovinos.

A condição corporal dos **bovinos de corte** está abaixo do ideal devido à baixa qualidade do campo nativo, embora a redução da umidade tenha melhorado o manejo e o pastoreio. As parições estão em andamento, e as infestações de carrapato diminuíram. O prolongado frio e as geadas

reduziram a oferta de pastagens e aumentaram a demanda de energia. Por isso, muitos produtores estão usando sal proteinado para complementar a dieta dos rebanhos. Na semana, as temperaturas mais altas melhoraram o conforto dos bovinos, mas a qualidade das pastagens nativas reduziu, levando à perda de peso dos animais. As pastagens cultivadas ajudaram na recuperação dos animais e permitiram aumento gradual das lotações.

A condição corporal dos **bovinos de leite** está se aprimorando em razão do retorno das matrizes às áreas de pastejo, o que contribui para uma melhora na produtividade leiteira. A ausência de chuvas reduziu a formação de barro nas instalações, facilitando o manejo e promovendo aumento na produção diária de leite. A elevação das temperaturas e o retorno dos dias ensolarados têm otimizado o bem-estar dos animais, reduzindo o acúmulo de barro. No entanto, a falta de precipitações já compromete o rebrote das forrageiras e a aplicação de fertilizantes em parte do Estado.

A condição corporal dos **ovinos** melhorou em função da entrada nas pastagens de aveia e azevém, e as matrizes que pariram recentemente apresentam bom escore. O período seco tem facilitado o manejo, e são realizadas dosificações contra verminoses, vacinação e casqueamento. Os criadores também estão focados em fornecer dieta adequada para a fase de parição e em controlar verminoses, especialmente nos cordeiros e nas matrizes no pós-parto, que apresentam escore corporal mais baixo.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (25 A 28 DE JULHO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS indica mudanças no tempo somente no fim de semana. Na quinta-feira (25/07), um cavado se formará próximo ao litoral da Província de Buenos Aires e, posteriormente, se deslocará em direção ao oceano, canalizando umidade e ar quente sobre o RS pela ação do Jato de Baixo Nível (JBN) em conjunto com o setor oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul, em superfície. Essa configuração atmosférica trará condições para o aumento da nebulosidade e possibilidade de chuvas isoladas sobre as regiões Sul, Campanha, Laguna dos Patos e Lagoa Mirim, apesar do tempo estável prevalecer sobre o estado, que será caracterizado por temperaturas amenas pela manhã e em gradativa elevação à tarde. Na sexta-feira (26/07), a ação do JBN e da Alta Subtropical do Atlântico Sul manterão o fluxo de umidade sobre o RS, podendo ser observado o aumento de nebulosidade e condições de ocorrer precipitações isoladas sobre a Região Sul. Contudo, essa possibilidade pode diminuir à medida que o cavado se desloca em direção ao sul do Oceano Atlântico até perder sua intensidade. Na maioria das regiões o tempo deve seguir estável caracterizado pela amplitude térmica no decorrer do dia. No sábado (27/07), a intensidade do JBN diminuirá o transporte de umidade e ar quente da Amazônia. Porém o setor oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul manterá o fluxo de umidade oceânica sobre o RS, podendo ocorrer precipitações em pontos isolados nas regiões do Planalto Central e da Serra Gaúcha. Na maioria das regiões o tempo deve seguir estável com elevação gradativa das temperaturas a partir da manhã até a metade da tarde. No domingo (28/07), o ingresso de uma frente fria vinda do Uruguai trará mudanças no tempo sobre o RS, o que ocasionará precipitação de intensidade moderada principalmente nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. No decorrer do dia haverá um declínio nas temperaturas em todas as regiões à medida que o anticiclone migratório, que se desloca na retaguarda da frente fria, avançará sobre o estado.

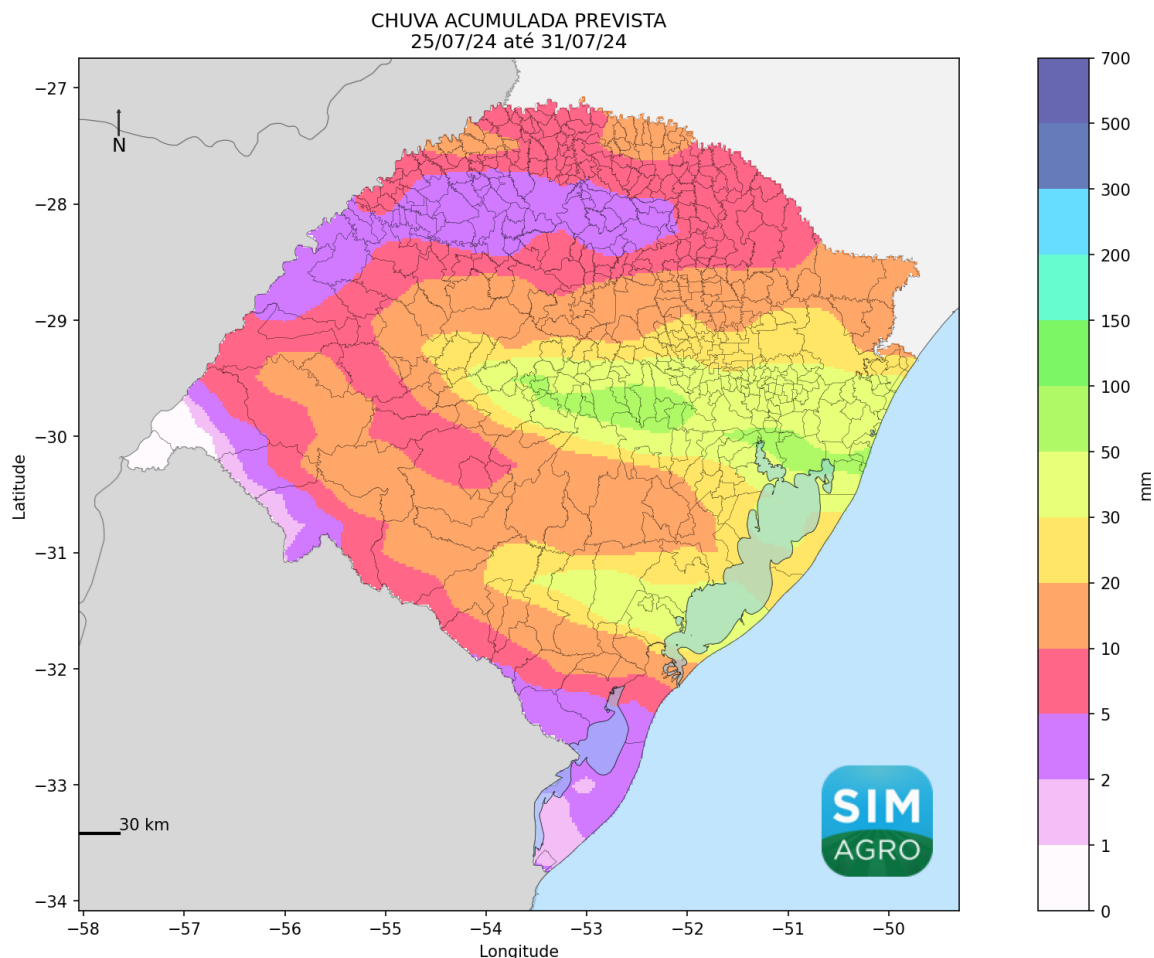
TENDÊNCIA (29 A 31 DE JULHO DE 2024)

A tendência para os próximos três dias no RS é de precipitação seguido por tempo estável e queda acentuada nas temperaturas. Na segunda-feira (29/07) o declínio das temperaturas em conjunto com precipitação de intensidade moderada a forte sobre parte das regiões Sul, Metropolitana, Planalto Central, Região dos Vales, Serra Gaúcha e Litoral Norte devem ocorrer em função do avanço do anticiclone migratório, da qual transportará umidade oceânica do quadrante sudeste em direção às regiões em questão. Esta configuração atmosférica pode criar condições favoráveis, ainda que a possibilidade seja pequena, para a ocorrência de precipitação invernal do tipo chuva congelada, grânulos de gelo ou mesmo neve sobre pontos isolados e mais altos da Serra do Sudeste (Caçapava do Sul - Canguçu - Pinheiro Machado) e sobre a Serra Gaúcha entre a madrugada de segunda para terça. Na terça-feira (30/07) o anticiclone migratório se deslocará sobre o RS, o que trará novamente o tempo estável, provocando queda acentuada nas temperaturas durante a madrugada, o que deve trazer riscos

para a ocorrência de geada pela manhã nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste devido à perda radiativa. Na quarta-feira (31/07), o tempo estável deve seguir com temperaturas mais amenas no decorrer do dia por conta da amplitude térmica.

O prognóstico para os próximos sete dias indica chuvas irregulares sobre o estado. Os maiores volumes estão previstos para as regiões Sul, Central, Metropolitana e Região dos Vales, onde a quantidade de chuva esperada pode ficar entre 30mm a 100mm.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS do dia 25 de julho a 31 de julho de 2024.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS